AVALIAÇÃO ENTREVISTA

Avaliação sobre a entrevista em relação ao comportamento de Luis Felipe Manvailer, exibida no dia 29 de Novembro de 2011 pelo Jornalista Roberto Cabrini na TV Record.

Esta avaliação é um estudo baseado em ciências comportamentais. Não estou expondo minha opinião pessoal, e sim trazendo uma análise de acordo com a ciência do comportamento.

O ser humano possui padrões de conduta relacionados aos nossos comportamentos em diversas situações, quando submetidos a inúmeras questões em níveis emocionais e racionais, podem apresentar congruência ou incongruência na maneira de falar, agir e pensar. Todas essas variações são apresentadas como padrões ou até mesmo pela quebra de padrões estabelecidos.

Uma das análises realizadas nesta entrevista acontece por meio dos movimentos oculares, que estão correlacionados com o nosso modo de pensar. Eles são indicadores não somente do conteúdo dos nossos pensamentos, mas também de como pensamos. O movimento dos olhos é, portanto, um meio de acesso aos processos internos de representação do seu interlocutor.

A Programação Neurolinguística (PNL), não foi a pioneira na percepção dos padrões de movimentos oculares emitidos enquanto pensamos, mas foi a primeira a associá-los, sistematicamente, ao raciocínio e à linguagem. Quando as pessoas visualizam, tendem a desfocar o olhar, dirigindo-o para frente ou para cima, para a direita ou para a esquerda. Quando conversam consigo mesmo, o que chamamos de diálogo interno, tendem a olhar para baixo e para a esquerda. Quando evocam sensações, tendem a olhar para baixo e para a direita. Portanto, o modo como movimentamos nossos olhos refletem a nossa maneira de pensar.

O movimento ocular, para a maioria das pessoas destras, é o que segue. Algumas pessoas podem adotar de forma normal o padrão inverso. Nesta análise destacamos nesta apresentação apenas este item, para comprovar que Luis Felipe Manvailer utiliza e adota o padrão inverso. Assim adotando as pistas de forma inversa como podem avaliar no vídeo. Lembrando que isso não é uma escolha, mas sim uma condição natural dos seus processos mentais.

DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DA ENTREVISTA CEDIDA A RECORD TV.

INICIO DA ENTREVISTA

Luis Felipe Manvailer possui fala tranquila, enquanto responde à Cabrini sobre seu estado atual para o início da entrevista. Confirma sua verbalização acessando o campo visual cinestésico.

A tranquilidade dura pouco tempo, o que é perfeitamente natural em razão das perguntas, e de não saber como procederá a entrevista. Rapidamente seu comportamento se altera, demonstrando estado de nervosismo através das suas microexpressões da face, a respiração de Luis passa a ser superficial, rápida e mais curta.

Inicialmente com as primeiras perguntas do Jornalista Roberto Cabrini, Luis Felipe Manvailer começa a trazer informações aleatórias se justificando de antemão, com a finalidade de uma Pré-persuasão. Neste mesmo momento ele apresenta expressões de medo e incapacidade de compreensão com sua própria fala.

Em torno de 2 minutos de entrevista, Roberto Cabrini questiona o mesmo sobre como era Tatiane Spitzner. Neste momento para construir as respostas, Luis Manveiler acessa o campo visual da criação ou lúdico. Fala e relata sobre “emoções”, mas não acessa o campo visual dos sentimentos, tornando o discurso incongruente. Todas as vezes que ele relata sobre as “emoções” do relacionamento, transmite frieza e aspectos de falta de intimidade com o que está sendo verbalizado.

Aos 1,45 minutos da entrevista, Roberto Cabrini, pergunta sobre a responsabilidade do mesmo na morte de Tatiane. Neste momento você pode perceber um acesso no campo visual do diálogo interno para afirmar internamente o que será verbalizado externamente, diverge dos fatos e busca dissociar o assunto levantando outras informações, como por exemplo, dizer que estava dando apoio a companheira, fugindo então do real questionamento. Ao mesmo tempo, apresenta uma espécie de soberba inconsciente em seu comportamento, denunciado no vídeo com um olhar de cima para baixo enquanto acusa a depressão de Tatiane Spitzner.

Aos 2,25 minutos da entrevista, em diálogo, Luis Manvailer acusa a família de Tatiane, e neste momento fica fácil identificar a dificuldade da voz em sair, o que pode caracterizar uma ausência de verdade.

Aos 2,45 minutos da entrevista, Luis fala sobre o “medo de perder”, referindo-se ao medo de Tatiane Spitzner em terminar o relacionamento. Nesse momento ele expressa soberba e acessa um campo visual de diálogo interno, provavelmente dando significado para sua afirmação.

Aos 2,30 minutos de entrevista, Luis Felipe Manvailer responde a pergunta sobre sua fidelidade em relação à Tatiane Spitzner, neste momento o mesmo realiza um desvio com o tronco, sinal que pode sinalizar ausência de verdade.

Aos 3,01 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer relata que Tatiane Spitzner é a mulher mais linda que ele já conheceu, neste momento o mesmo realiza um ato de negação ao balançar a cabeça negativamente e ainda acessar o campo visual criado ou lúdico, também indicando falta de verdade ou incongruência. Neste mesmo momento ele apresenta seu ponto de vista como uma situação “inimaginável” e neste momento a verbalização e a voz trava, um ato inconsciente de tentar esconder tal informação.

Aos 3,37 minutos de entrevista, Luis Felipe Manvailer é questionado por Roberto Cabrini quanto aos 15 minutos de agressões deferidas em Tatiane Spitzner. Em resposta, Luis Manvailer muda o foco sobre a pergunta e alega não saber o tempo de duração das agressões, apresentando então sinais de desconforto, como lábios cerrados, língua para fora da boca, desvio de tronco e fechamento da glote, que são comportamentos apenas manifestados quando aparece um problema crucial.

O mesmo busca assuntos fora, e responde afirmando “não sou 0,0001%” do que as imagens mostram. Esse comportamento pode evidenciar uma busca por uma pequena verdade para melhorar o discurso.

Aos 3,49 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer é questionado sobre sua agressividade por Roberto Cabrini, e nesse momento ele afirma não se considerar agressivo. Até o presente momento o comportamento de Manvailer diante da questão se manteve congruente. Até porque, ele não age 100% do tempo assim, mas não quer afirmar que o mesmo não seja violento.

Aos 4 minutos da entrevista, Manvailer é questionado sobre o momento em que estavam na festa e sobre o ciúme de Tatiane Spitzner, relatando sobre o instante em que Tatiane viu o celular de Luis. Neste momento Manvailer apresenta sinais de congruência, demonstrando que provavelmente o gatilho foi o ciúme de Tatiane Spitzner. Isso apenas demonstra o seu próprio processo mental e a sua indagação sobre a questão moral do ato de Tatiane Spitzner em relação ao seu celular.

Aos 4,41 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer é questionado por Roberto Cabrini, sobre o fato do mesmo não ter disponibilizado a senha do seu celular para a Polícia. Neste momento Manvailer desvia o tronco, apesenta sinais de desconforto como a língua para fora da boca, trava a voz na explicação e apresenta o sinal de desdenha, sinais que podem indicar falta de verdade.

Aos 5,07 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer é questionado sobre o fato de Tatiane Spitzner tentar pegar o seu celular durante a festa que ambos estavam. Neste momento Manvailer apresenta sinais de congruência, indicando sinais de que o fato realmente aconteceu, mas de qualquer forma não consegue expressar adjetivo para justificar o ato de Tatiane Spitzner.

Aos 5,28 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer, comenta ao repórter Cabrini, sobre os ciúmes de Tatiane Spitzner, neste momento Manvailer expressa uma espécie de sorriso e soberba sobre os ciúmes de Tatiane Spitzner.

Aos 5,50 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer é questionado por Roberto Cabrini sobre o momento de todo o acontecimento do possível assassinato ou suicídio. No inicio da resposta Manvailer apresenta extremo desconforto, apresentando sinais de incapacidade de lidar com o fato, glote fechada e língua novamente para fora da boca. Sinais que aparecem apenas com as questões capciosas da entrevista.

No mesmo momento em que começa apresentar os fatos, Manvailer alega não ter memória sobre o acontecido, e sim somente ter “flashes” do ocorrido. Até este momento o mesmo foi capaz de lembrar-se de todos os fatos, sendo unicamente neste momento apresentar a informação de não possuir memórias.

Aos 6,03 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer relata que em nenhuma condição ou pretexto agiu da forma que ele mesmo relata em relação ao fato de Tatiane Spitzner sair do carro. Neste momento Manvailer apresenta sinais de desvio de ombro e expressa com dificuldade tal informação como se a mesma fosse intragável para ele.

Aos 6,14 minutos de entrevista, Roberto Cabrini solicita a Luis Felipe Manvailer que descreva os momentos onde Tatiane tenta se desvencilhar de Manvailer. Neste momento, Manvailer apresenta a alegação que é incapaz de descrever como participante dos fatos, e então começa a descrever em terceira pessoa, busca o acesso mental visual da criação ou lúdico, apresenta glote fechada, engole seco, língua para fora boca e novamente busca um assunto diferente ao questionado, com provavelmente a finalidade de fugir do que está sendo expressado e ainda podendo apresentar sinais de falta de verdade.

Aos 6,43 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer apresenta justificativa para o fato, baseando-se em psicologia e um estudo de Daniel Goleman. Manvailer justifica suas atitudes como termo “Sequestro Emocional”, onde o indivíduo age de forma emocionalmente forte, não tendo raciocínio sobre as suas ações. Daniel Goleman relata em sua obra *“Inteligência Emocional”:* **Sequestro emocional**, **sequestro neural** ou **sequestro límbico** é um conceito criado pelo psicólogo Daniel Goleman para descrever o processo onde impressões sensoriais são enviadas diretamente do tálamo à amígdala, antes de serem plenamente processadas pelo neocortéx. O processo mais comum de envio de informações como essa envolve as regiões corticais responsáveis pela organização e o processamento destas informações, o que não ocorre durante um sequestro neural. Este processo foi identificado pela primeira vez pelo neurocientista americano Joseph E. LeDouz, em 1993. O sequestro emocional desencadeia reações mais rápidas e impulsivas enquanto o processo mais comum é mais lento e racional. O sequestro neural é provavelmente resultado da evolução, onde no passado reações impulsivas provocadas por ele resultavam em mais benefícios do que prejuízo para os indivíduos. A evolução não foi capaz de se adaptar as rápidas mudanças do desenvolvimento da civilização humana, e hoje em muitas situações o sequestro emocional pode resultar em comportamentos inapropriados, dos quais os indivíduos podem vir a se arrependerem posteriormente. Exemplos de situações assim envolvem acessos de fúria que podem resultar em agressão ou assassinato, onde a pessoa age com base em um impulso intenso de raiva, sem refletir ou pensar nas consequências de seus atos no momento da ação. No entanto, o sequestro emocional não está associado apenas às situações de forte carga emocional negativa, como a raiva, mas também a situações positivas, como num acesso incontrolado de riso após se ouvir uma piada engraçada. Lembrando que estudos comprovam que o sequestro emocional, acontece em uma forma rápida e seguida de conscientização dos fatos, ou seja, sua duração é rápida. O mesmo pode acontecer quando você é provocado e responde rispidamente, mas logo se conscientiza que não precisava ter sido tão enérgico e até mesmo sente vergonha. O sequestro da amígdala ativo no corpo humano, não permite ações conscientes de se admirar, analisar e processar ações. Quando o processo de tomada de decisão planejada está acontecendo o sequestro já não está mais presente na mente.

Aos 7,10 minutos da entrevista, Roberto Cabrini questiona Manvailer sobre o fato de as pessoas de fora acharem que é cômodo para Manvailer falar que não se lembra, Manvailer apresenta sinais de desdenho com a boca e não sabe responder de maneira efetiva sobre a pergunta de Cabrini.

Aos 7,40 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer fala sobre os questionamento sobre ele do porque ele mexeu no corpo de Tatiane Spitzner, nesse momento ele fala sobre irracionalidade, desdenhado do fato e não sabe como explicar ou justificar tal questionamento e expressando toda a informação sem envolvimento com sua área emocional, esboçando tranquilidade.

Aos 8,01 minutos da entrevista, Roberto Cabrini pede para Manvailer voltar à cena no apartamento. Neste momento ele possui memória, buscando as pistas de acesso oculares da lembrança, quando relata sobre Tatiane Spitzner no sofá com o celular. Agora não mais relata a cena em terceira pessoa. Apresenta apenas esse momento como lembrança e novamente passa a apresentar incongruência sobre os fatos relatados.

Aos 8, 35 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer conta o roteiro dos acontecimentos com a utilização da psicogeografia, mostrando tudo em detalhes e utilizando gestos. O que pode ser uma tentativa de complementar o desenvolvimento teórico produzido, no qual a psicogeografia aparece mais como prática do que como teoria, a fim de, por sua vez, propor algumas contribuições epistemológicas para as formas comunicacionais. Deste modo Manvailer usa esse roteiro de explicação, qual não fora utilizado em nenhum outro momento da entrevista. Todo o roteiro apresentado por Manvailer é repleto de quebras de padrões de comportamento, incômodo, desvios de tronco, diálogo interno acessando o campo visual, incapacidade de lidar com a situação e falta de compreensão. Todos os sinais apresentados podem indicar falta de verdade no roteiro apresentado.

Aos 11,28 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer relata sobre o momento onde ele grita para Tatiane Spitzner : “Tatiane, Tatiane!” e nesse momento ele acessa o campo visual da criação ou lúdico que pode indicar falta de verdade.

Aos 12,13 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer chora enquanto relata o ocorrido, neste choro de Manvailer o mesmo apresenta respiração rápida e superficial, ruborização da pele, lábios indicando tristeza extrema, glote fechada e lágrimas. Todos os sinais podem indicar um choro genuíno. O que não se pode avaliar é qual o contexto causador do choque dentro dos seus processos mentais, mesmo que a visualização de uma pessoa morta cause extremo impacto emocional.

Aos 12,59 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer continua relatando para Roberto Cabrini sobre os possíveis acontecimentos em relação à saída do mesmo do apartamento até onde Tatiane Spitzner estava caída. Neste momento Manvailer volta a lembrar de todos os acontecimentos, buscando lembranças, fatos das cenas e acessando o campo visual lembrado qual busca uma lembrança já existente. Nessa ocasião ele deixa de utilizar a descrição psicogeografica e não mais utiliza a narrativa em terceira pessoa, podendo indicar congruência ou possível verdade.

Aos 13,35 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer começa a descrever a cena de ver Tatiane Spitzner na calçada, quando novamente Manvailer chora, apresentando novamente respiração alterada, ruborização da pele, glote fechada e pressão sanguínea alterada, apresentada na região do pescoço. Todos os sinais novamente podem indicar um choro genuíno. O que não se pode avaliar é o contexto causador do choque.

Aos 13,50 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer começa a relatar o momento que ele chega perto de Tatiane Spitzner falando: “Acorda, Acorda Tatiane”, neste momento Manvailer acessa o campo visual da criação ou lúdico para descrever e ainda apresenta incongruência ou dificuldade compreensão, podendo todos esses sinais indicar falta de verdade.

Aos 14,03 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer relata sobre o sangue de Tatiane Spitzner, momento que Roberto Cabrini questiona sobre qual era a intenção de Manvailer naquele momento. Manvailer nesse momento responde de forma rápida que era livrar-se do corpo e posteriormente apresenta incapacidade de compreensão e justificativa.

Aos 16,41 minutos da entrevista, Roberto Cabrini questiona Luis Felipe Manvailer sobre sair do país e neste momento Manvailer demonstra um sorriso de maneira nervosa e incapacidade em responder a pergunta.

Após os 16,41 minutos da entrevista, Luis Felipe Manvailer continua apresentando sinais de incongruência, incômodo, rito de mensagem contaminado, distorção das questões e as quebras de padrões de comportamento onde em alguns momentos Manvailer se coloca em cena e em outros momentos o mesmo sai de cena.

Lembrando que toda análise realizada dentro desta maneira é baseada em estudos de Programação Neurolinguístia (PNL) e Ciência do comportamento.